

«O mundo está cheio de fanfarrões no amor e de hipócritas na amizade.»

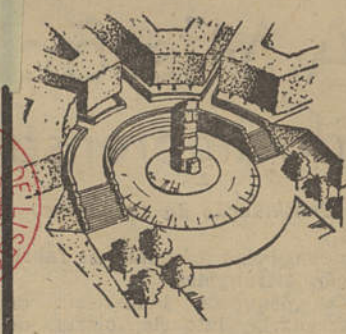
EVREMONT

(Avença)

# A Voz da Alentejo

A  
Biblioteca Publica

LISBOA



ANO XI N.º 278

JUNHO—23

1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154—R. Tenente Valadim, 30—FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216—R. da Carreira—LOULÉ

## A Permanência de Pedro

Como chorara o desaparecimento da hierárquica figura de intelectual e de verdadeiro Doutor e Mestre da Igreja, o mundo católico sentiu-se atingido profundamente na sua alma pela morte de João XXIII. O Papa da bondade, de simpatia e do amor, que irradiavam naturalmente da sua personalidade inconfundível.

No momento em que a humanidade mais se divide, em que os próprios irmãos pela doutrina e pelas pátrias comuns se dividem e se odeiam, aparecera o Papa da Paz e da Unidade. Era o Pai comum apropriado e de tal modo eficiente que vimos o que em tempo algum acontecera — os cristãos de todos os matizes e até os infiéis, debruçaram os seus corações sobre o leito de martírio do Sumo Pontífice de Roma e ergueram preces, primeiro pelo alívio dos seus sofrimentos e depois pelo seu descanso eterno.

Sobre o seu cadafalco, verteram-se lágrimas de mágoa. Na sua quase totalidade sinceras pela perda do Pastor Supremo, mas outras apenas pelo esbater da esperança de que a bondade de João XXIII e os seus anseios de conciliação e de amor entre os homens, poderia conduzir a transigências

(Continuação na 2.ª página)

## A propósito do Decreto 44.780

## A Missão da Imprensa

Alguns colegas da imprensa regional (poucos ainda) vão agora começando a exteriorizar os seus temores em face da publicação do Decreto n.º 44.780 que pretende acabar pura e simplesmente com todas as tipografias pequenas existentes em Portugal.

Ora isto representaria um golpe mortal para dezenas de jornais da chamada pequena imprensa que vivem à sombra dessas pequenas tipografias e por isso, entendemos que é obrigação da imprensa regional pugnar pela revisão dum decreto que tanto a pode prejudicar.

Se o fizer está lutando em legítima defesa, e defendendo um dos mais sagrados direitos: o direito à existência. Mas nós entendemos ainda que a imprensa

também deve defender os mais legítimos interesses de qualquer classe e se os erros contidos no Decreto n.º 44.780 forem anulados, outros mais se poderão evitar, pois que do cumprimento daquela poderão seguir-se outros no mesmo género.

Sim, porque se se pretende acabar com as pequenas tipografias porque não há-de acabar também as pequenas carpintarias?

Terão mais direito à vida do que as tipografias? Entendemos que não. Portanto também podem ser obrigadas a apetrechar-se com máquinas no valor de 500 a 1000 contos... para que desapareçam.

Pois se as casas de mobílias têm tudo à venda, que falta fazem as pequenas carpintarias? E as serralharias? Porque não as obrigam também a se concentrarem forçando-as a apetrechar-

(Continuação na 2.ª página)

## Para desenvolver o turismo no ALGARVE foi criado um «Gabinete Técnico»

Com o fim de se orientar e coordenar o desenvolvimento urbanístico da província do Algarve e para defesa e valorização das suas excepcionais condições naturais para o turismo, foi criado por despacho do Sr. Ministro das Obras Públicas, na dependência da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, o «Gabinete Técnico do Algarve», órgão executivo encarregado de estabelecer no prazo de doze meses o programa de desenvolvimento e equipamento urbano e rural desta tão bem dotada província.

Este órgão executivo de carácter temporário será assistido por uma «Comissão Consultiva Distrital de Urbanização» em que estão representados todos os organismos locais directamente interessados.

## Caleidoscópio

Lemos há dias, no «Século», umas oportunas considerações a propósito do flagelo dos incêndios nesta quadra estival.

Raro é o ano que, na nossa região, não há a lamentar prejuízos apreciáveis, sobretudo nas eiras, que tanto afectam as economias, especialmente as mais modestas.

Se é verdade que o fogo é purificador e necessário por via de regra, tal não acontece quando as chamas se tornam ameaçadoras!

Cremos que por deferência de quem superintende no ciclismo

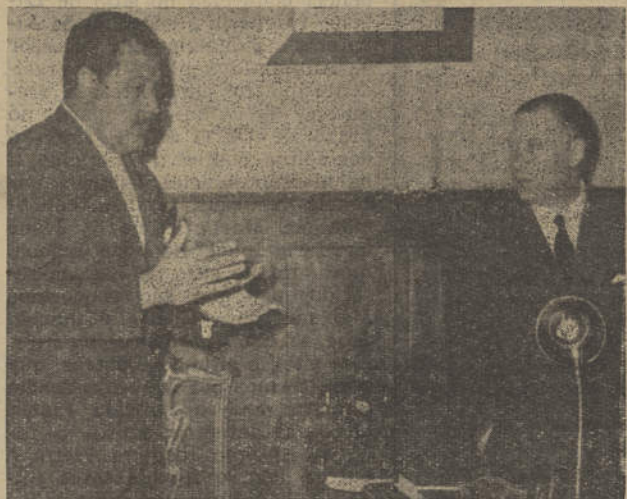
português, realizou-se em Faro, no passado Domingo, o campeonato de Portugal, na categoria de amadores seniores.

A corrida, de uma dureza a toda a prova, rondou os 210 kms, e teve como brilhante vencedor o jovem taurisense Carrasqueira.

Teve alguns períodos de muita animação, sobretudo por parte de sportinguistas e benfiquistas que travaram luta sem tréguas.

Os briosos ciclistas louletanos, tiveram comportamento meritório, entrando com o mesmo tempo do vencedor, com destaque

(Continuação na 2.ª página)



O sr. Dr. António Pedro usando da palavra no acto de posse.

## O Dr. António Pedro tomou posse do cargo de Presidente da Junta de Turismo de QUARTEIRA

Por delegação do sr. Governador Civil de Faro, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, deu posse ao novo Presidente da Junta de Turismo de Quarteira sr. Dr. António Pedro, em acto realizado no passado dia 4 do corrente, no Gabinete da Presidência e a propósito do qual o sr. José João de Ascensão Pablos enalteceu as qualidades do empossado, dizendo da sua fé no futuro da nossa praia, em cujos destinos confiava a um novo capaz de dar o melhor do seu esforço e boa vontade para a fazer progredir.

## ENGENHEIRO Laginha Serafim

Da América do Sul e Central, tem-nos dado o prazer das suas notícias, o nosso ilustre conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Engenheiro Laginha Serafim, que, a convite de diversas instituições científicas, tem realizado numerosas conferências sobre problemas das barragens, ciência em que é considerado um autêntico valor de categoria internacional.

O sr. Dr. António Pedro, agra- decendo a confiança de que fora alvo para o desempenho das funções de que acabava de tomar posse, exteriorizou a sua satisfação pela possibilidade que lhe era proporcionada de tentar fazer algo pelo progresso da nossa praia.

No momento em que nos podemos regosijar por vermos finalmente resolvido um problema que talvez tenha contribuído para o atraso turístico da única praia que possuímos, também nos podemos congratular por os destinos da Junta de Turismo de Quarteira terem sido confiados a um novo, de cujo espírito de iniciativa e dinamismo muito há a esperar para o progresso de um centro turístico que já devia ter atingido um nível muito mais alto do que aquele que actualmente desfruta.

Oxalá o sr. Dr. António Pedro consiga vencer as barreiras da inação que tanto têm estorvado o progresso de Quarteira e até, se possível, contribuir para que a SOTAQUA resolva alguns problemas que estejam impedindo a realização dos seus sonhados projectos.

Loulé tem os olhos postos em Quarteira e pensando em Quarteira pensa na SOTAQUA por supor que uma sociedade composta por louletanos e constituída com fins turísticos muito poderia fazer para dar um impulso decisivo ao desenvolvimento da nossa praia.

## Em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora DA PIEDADE esteve em Loulé a M. P. F. DO ALGARVE

Constituiu uma eloquente manifestação de fé e de fervor patriótico a Peregrinação que a exemplo de anos anteriores, foi há dias promovida pela Mocidade Portuguesa Feminina ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade.

Estiveram presentes representantes de Faro, Loulé, Tavira, Olhão, S. Brás de Alportel, Silves, Portimão, num total de muitas centenas de fiadas, cuja confraternização lhes proporcionou momentos de indelével alegria, de esperança e de espiritualismo.

Durante o percurso até ao Santuário da Virgem foi recitado o Terço e entoados vibrantes e fervorosos cânticos a Nossa Senhora, num impressionante e inesquecível testemunho de amor e de fidelidade das jovens algarvias à Mãe de Deus e Padroeira da nossa Pátria.

Também estiveram presentes as dirigentes daquela patriótica Organização, dos planos distrital e regional, que prestaram o mais vivo e entusiástico concurso para que esta romagem de fé, de sú- plica e de reparação atingisse todos os seus elevados e nobres objectivos.

Presidiu à Peregrinação Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Rendeiro, nosso Venerando Prelado.

1.º Prémio — Série A — Moinhos e Azenhas.

Taça — Comp. Seguros «Previdente».

Taça — Câmara Municipal de S. Brás de Alportel.

«Regresso do Moinho» — Mesquita — S. Brás de Alportel.

Foto — Helder Cavaco de Azevedo.



## A EXPOSIÇÃO DO II Salão Algarvio de Arte Fotográfica foi inaugurado no passado dia 15

Tanto pela quantidade como principalmente pela categoria dos trabalhos apresentados, pode bem dizer-se que o II Concurso de Arte Fotográfica que em boa hora o Circulo Cultural do Algarve promoveu, constituiu um êxito de que todos os algarvios se devem regosijar, pois este salão é um importante instrumento de propaganda das belezas do nosso Algarve, cujo nome se tornará mais conhecido não só no País como no estrangeiro, dada a projecção que este certame já adquiriu em alguns países, através

de numerosos concorrentes que lhe emprestam uma categoria internacional digna de ser assinada.

Muitos dos trabalhos recebidos são autênticas obras-primas de

(Continuação na 2.ª página)

## Quarteira ao Raio X

## QUARTEIRA NOVA...

## pobre Quarteira

Olá Amigos! Meus velhos e queridos amigos de outrora. Quase que já não nos conhecemos. Tantos anos passaram. Vinte ou trinta? As flores das Amazonas deixaram-me vincos no corpo e na alma. Lá, nessas terras distantes, se sente um sortilégio qualquer, um sortilégio inexplicável, que só quem viveu longos anos num local de sonho e pesadelo é que consegue compreender.

A doença e a saúde me trouxeram à terra que abandonei à cerca de 3 décadas, para partir em busca da aventura. Regressei a Quarteira da minha infância, Quarteira dos meus sonhos, Quarteira da minha Juventude.

Aqui para nós, bela Quarteira

(Continuação na 4.ª página)



## Solenes exéquias em Faro, por alma de João XXIII

Sufragando a alma de S. S. o Papa João XXIII, realizaram-se na 2.ª feira na Sé Catedral, em Faro solenes exéquias. No vasto templo, literalmente cheio, viam-se sacerdotes e fiéis de quase todas as paróquias da Diocese. Assistiu o Governador Civil do Distrito, acompanhado por outras individualidades civis e militares.

## Homenagem ao Presidente do Município

Na esplanada da Praia de Faro, efectuou-se no dia 29 um jantar de homenagem ao Dr.

Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro, de iniciativa do funcionalismo camarário e de regozijo pelo facto de o Sr. Ministro do Interior haver reconduzido por mais um período no desempenho das suas funções o homenageado.

Além dos promotores ra homenagem tomaram parte na reunião os vereadores da edilidade farense e membros do Conselho Municipal. Vários oradores usaram da palavra para enaltecer o valor do Dr. Gordinho Moreira, destacando a obra efectuada em prol da cidade, sua valorização turística, mormente da praia, e as suas qualidades de dirigente, reconhecidas oficialmente com a concessão da medalha de ouro da cidade, que recentemente lhe foi

(Continuação na 2.ª página)



## A Missão da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

-se com belas máquinas de fabricação estrangeira?  
Os pequenos industriais de marcenaria, latoaria, olaria, de serração, etc. também podem acabar.

E os lagares?  
Os lagares pequenos também não de acabar. Não têm razão de existir. Por cada 50 pequenos, poderão ficar uma meia dúzia de grandes (só grandes) que manipularão em 3 ou 4 meses a azeitona que os 50 manipulariam num mês. A azeitona que espere pela sua vez de ser triturada. Estraga-se? Não faz mal. O azeite passa a ser de péssima qualidade? Há sempre certa quantidade que tem destino marcado.

Os pequenos desaparecem e portanto só ficam os grandes de posse do bolo para comprarem a azeitona pelo preço que lhes convenha e venderem o azeite pelo preço mais conveniente.

Bem. Nós não estamos a brincar com coisas sérias.

Nós sabemos (e quase toda a gente sabe) que é política do nosso Governo dotar o País de uma indústria forte, capaz de resistir aos embates da concorrência da poderosa indústria estrangeira com quem estamos estabelecendo acordos que anularão direitos alfandegários.

Orá o plano, visto assim de uma maneira geral, terá a sua lógica, mas parece-nos que o caminho que se está seguindo não pode servir para TODAS as indústrias e portanto os problemas de cada uma devam ser estudados criteriosamente e separadamente para assim se evitarem erros tão grandes como os do Decreto 44780.

Nós aceitamos que o Governo esteja agindo com boas intenções e por isso mesmo pode fazer dar cumprimento ao Decreto que fez publicar.

Portanto, para que o Governo se certifique que esse Decreto arruinará a vida de milhares de portugueses, é necessário que esses mesmos prováveis lesados façam sentir os seus recelos. E não é «deixando correr o marfim» que isso se consegue.

Por hoje resta-nos agradecer aqueles nossos prezados colegas que, com palavras de apoio e incentivo, nos animam a prosseguir.

Igualmente agradecemos a solidariedade manifestada pelos colegas de imprensa: «O Eco» de Estremoz, «A Planície» de Moura e «Comércio de Portimão», que tiveram a gentileza de transcrever na íntegra o artigo que aqui publicamos sob o título:

«...E pelos interesses dos pequenos, quem zela?»

Também se têm referido a este magno problema os nossos colegas: «O Ilhavoense», de Ilhavo; «D. Calino Português», da Póvoa de Varzim, «Povo Algarvio» de Tavira e o «Jornal do Algarve».

J. M. Piedade Barros

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 278 — 23-6-963.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 1.ª publicação

Pela 2.ª secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO DE SOUSA CACHAÇO e mulher GERTRUDES DE JESUS SOUSA, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Al Mancil, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que aos executados é movida por «União de Mercarias do Algarve, Limitada», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Loulé, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 27 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,  
Henrique Anatólio Samora  
M. Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,  
Geraldo dos Santos Esteves

## A Permanência de Pedro

(Continuação da 1.ª página)

em que a Igreja se negasse a si própria.

Estes viam o Saudoso Grande Papa com olhos humanos, como chefe de uma sociedade humana, de fins meramente terrenos. Evidentemente estavam enganados, mesmo sem a má fé dos que especulavam com certas atitudes da bondade paternal de Sua Santidade, para chamarem a braça à sua sardinha. Houve quem desvirtuasse na interpretação (e até em traduções) a magistral Encíclica *Mater et magistra* para concluir por um desvio da Igreja para o socialismo... que é de Fundamento materialista e tem como meio a luta de classes, antítese da linha mestra do pensamento de João XXIII e da *Reverum Novarum*, magna carta da Doutrina Social Católica.

Se não esquecermos que no suporte humano do Papa permanece a presença de Pedro, sobre quem Cristo fundou a Sua Igreja, com as suas verdades imutáveis e eternas sobre Deus, sobre o homem, sobre a Sociedade, sobre a família, sobre o sacerdócio, etc. já jamais poderemos esperar que do ilimitado poder de adaptação da Igreja, resulte uma resolução que lhe inverta os princípios e os fundamentos.

Porque são de origem e estabelecimento divino, serão válidos em todos os tempos e em todas as latitudes.

E não tenhamos dúvidas a João XXIII de Santa Memória sucederá quem continue a Sua obra, a desenvolva e a corrija, porque sempre a Igreja tem tido a chefia-la o Papa de que ela, no momento, necessita.

A quem quer que a tiara pontifícia cinja, será sempre aquele a quem, pelo Espírito Santo, Jesus Cristo prometeu eficiente e perene assistência.

O novo Papa será, como sempre, a permanência de Pedro no Mundo.

Já depois de escritas estas considerações, foi conhecida a eleição do Sucessor de S. S. João XXIII que veio a cair no Cardeal Montini, um dos purpurados mais discutidos nos últimos tempos.

O novo Pontífice, que tomou o nome de Paulo VI, foi muitos anos Secretário de Estado de Pio XII de gloriosa memória e fará, certamente, um governo de síntese dos Seus dois Venerados antecessores, e, mais uma vez a Igreja terá o Papa que o condicionalismo dos tempos presentes exige — a permanência de Pedro no Mundo.

Deste canto escondido e ignorado do Mundo saudamos respeitosa e fielmente o novo Vigário de Cristo.

## Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

para Edmundo Bota que se classificou em 5.º lugar.

A notícia aqui publicada a respeito de alguns nacionalistas e o jantar de 28 de Maio, pelos vistos causou engulho a Repórter X que, em jeito de preocupação, se saiu à liça com um apreensivo «com quem será isto?», acrescentando «que não conseguia descobrir qualquer conquista». Mas, rematando o comentário, abre contradição com o seguinte arrazoado: «Aqui há coisa... Não nos digam que os nacionalistas «do outro lado» têm melhores credenciais a apresentar...».

Se, na sua, «do outro lado» não há melhores credenciais, hei por concluir que, no lado que não é o «outro» algumas credenciais enriqueceram o dito cujo... Ficou assim por explicar que não tivesse descoberto a conquista, aceitando e existência de credenciais melhores do que «no outro lado»...

A propósito, que é isso «do outro lado»?

O meu comentador que sendo Repórter também é X mas, como o X é uma incógnita, não deixará de obsequiar o Aréopago dos seus leitores e prosélitos com solução inteligível.

M. M. G.

## Estabelecimento EM LOULÉ

Por o proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespassa-se ou vende-se toda a existência de um estabelecimento de mercearia, com frutos secos e licença de salsicharia. Casa antiga e muito bem afreguesada e dispondo de compartimentos para residência.

Nesta redacção se informa.

Visado pela Com. de Censura

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 278 — 23-6-963.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 1.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e à porta do Tribunal Judicial da mesma, no dia 22 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça, e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado o prédio infra designado penhorado aos executados José António Escorrega e mulher, Maria Francisca da Silva, ele trabalhador e ela doméstica, residentes no lugar de Lagos e Relvas, freguesia de Estoi, comarca de Faro, nos autos de execução por custas e selos que lhes move o Digno Agente do Ministério Público, nesta mesma comarca, a saber:

PRÉDIO A ARREMATAR

Prédio urbano e respectivo logradouro no sítio do Barranco, freguesia de Querença, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número trinta e dois mil cento e dezanove, a folhas quatro verso do Livro B-82 e inscrito na matriz sob o artigo 445, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 432\$00.

Loulé, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

GAGUEZ

Modelo dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-s estudantes em quaisquer férias.

Belles Leiria (Prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — AV. Almirante Reis, 67.1.º Dt.º — Telef. 41018 — LISBOA-1.

## FRIGORÍFICO CONGELADOR de Fabricação Alemã Modelo Industrial

Vende-se em estado de novo com a capacidade para 300 litros e as dimensões seguintes: 1 x 30 x 80 x 80.

Trata: Apartado 19 — LOULÉ.

## Propriedade VENDE-SE

Vende-se uma propriedade com casa de habitação e muito arvoredo (especialmente alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, e figueiras), no sítio da Franqueada — Loulé.

Tratar com Manuel Martins — Castelo — Monte Seco — LOULÉ.

## PRÉDIOS VENDEM-SE

Um para 4 inquilinos na Rua 5 de Outubro, 65 - 79.

Outro para 2 inquilinos na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 18 - 22. Preços baixos.

Trata: Albio Pinto, pelo telef. 709 (Faro) das 12 às 13 horas ou depois das 21 horas; Rua Dr. Emiliano da Costa — Faro.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 278 — 23-6-963.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 1.ª publicação

Pela 2.ª Secção de Processos do Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido FRANCISCO LISBOA VIEIRA, ou só Francisco Vieira, solteiro, maior, trabalhador agrícola, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no sítio de Lagoas, freguesia e concelho de Albufeira, na qualidade de sucessor de António Joaquim Vieira, residente que foi em Cortezões, freguesia de Albufeira, para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, a habilitação judicial deduzida por Inácia de Jesus, também conhecida por Maria Inácia de Jesus ou Maria Inácia de Jesus Lisboa, moradora no sítio de Lagoas referido, em que são requeridos Marina Vieira Lisboa e marido José Afonso, moradores no referido sítio, o citando e outros, que corre termos por apenso à Acção Sumária, que a referida Inácia de Jesus intentou contra o falecido António Joaquim Vieira e outros, com o fim de seres julgados habilitados os requeridos para o efeito de com eles se prosseguir nos ulteriores termos da referida acção sumária, sob pena de, não contestando, ser julgado habilitado.

Loulé, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## PROPRIEDADE VENDE-SE

Com cerca de 8.500 metros quadrados, próximo da Fonte Santa, freguesia de Quarteira.

Tratar com Manuel Martins Lopes, Poço da Amoreira — LOULÉ.

## COTA-VENDE-SE

Vende-se uma cota da Sociedade Lagares de Azeite, Lda., de Al Mancil.

Para esclarecimentos: Telefone 22 — ALMANCIL.

## Agradecimento

Joaquim Filipe Viegas

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, por falta de moradas, a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pelo estado de saúde do saudoso extinto, e bem assim às que tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada, vem por este meio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo doloroso acontecimento.

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário (Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15 — Telefone 79 — LOULÉ

## Quarteira

Vende-se um prédio com 10 divisões e quintal, na Rua Vasco da Gama, n.º 25.

Tratar com Francisco Ribeiro — Boliqueime.

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

imposta pelo Dr. Santos Júnior, quando da sua visita a Faro, No final o Presidente do Município da edilidade da capital algarvia, exprimiu o seu reconhecimento pela homenagem prestada.

— A favor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, realizou-se naquela cidade e a 24 de Agosto o «I Festival da Canção Algarvia», certame que está despertando o maior interesse.

A iniciativa conta com a colaboração do locutor Luis Valentim.

## Encerramento das actividades da Mocidade Portuguesa

A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promoveu no comemoração do Dia de Portugal e encerramento das suas actividades nos centros de formação geral. De manhã os filiados concentraram-se frente à Casa da Mocidade, onde foram hasteadas as bandeiras da Nacional e da M. P. Pelas 10 h. e 30 m. o Rev. Padre Carlos do Nascimento Patrício, dirigente da organização celebrou missa na Igreja da Misericórdia, a que assistiram além dos filiados, com os estandartes dos centros o Dr. Trigo Pereira, delegado distrital e outros dirigentes.

A tarde no campo de jogos da Escola Industrial e Comercial de Faro, disputou-se um torneio relâmpago de andebol de sete a «Taga Dia de Portugal».

— Associando-se ao «Dia de Portugal» o Centro Extra Escolar N.º 1 da Ala de Faro, promoveu na recentemente inaugurada Sala do Ultramar, iniciativa a todos os títulos interessante, com que aquele modelar centro comemorou a Semana do Ultramar, o encerramento do retrato do Tenente Coronel Costa Pinto, natural desta cidade e heróico governador do distrito de Damão, quando da bárbara agressão indiana. O homenageado foi antigo dirigente da Mocidade nesta Ala e membro dos Amigos do Centro Extra Escolar 1, onde agora lhe foi prestada uma tão justa homenagem.

— Também o Centro Escolar 2 (Escola Industrial e Comercial) promoveu pelas 15 horas uma sessão solene a que assistiram numerosos professores e muitos alunos.

Por fim foi inaugurada uma bem organizada Exposição Ultramarina, realizada pelo Dr. Tello Queiroz e D. Isabel Salgueiro, professores em exercício naquele estabelecimento com a colaboração dum grupo de alunos.

## Festa de Pentecostes

A solenidade litúrgica da Pentecostes foi comemorada em Faro, em coincidência com a campanha de auxílio à Acção Católica. Foi celebrada uma Missa de oração e adoração ao Santíssimo Sacramento.

No domingo de Pentecostes o Bispo do Algarve celebrou solenemente a Pentecostes, tendo recebido a comunhão elevado número de fiéis na Acção Católica.

## Semana do Ultramar

Integrada na Semana do Ultramar a Casa do Povo da Conceição de Faro promoveu uma sessão solene, que foi largamente concorrida.

Foi orador o Sr. Professor Patrício, em exercício na Escola Masculina daquela localidade, que se referiu à grandza da obra.

No final foi muito aplaudido. — O Circulo Cultural do Algarve, instituição cujo esforço para fomentar a vida intelectual na capital algarvia é meritória, promoveu na 5.ª feira (dia 6) uma conferência.

Foi conferente o Dr. Carlos Piçó, que falou sobre Antero de Quental.

João Leal

## BETUNES

## Agradecimento

Joaquim Gonçalves Rosa

A família de Joaquim Gonçalves Rosa, reaceando alguma omissão involuntária nos agradecimentos a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde e a acompanharam no rude golpe na perda do saudoso extinto, vem publicamente agradecer a todos e manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Igualmente agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso parente.

## II Salão Algarvio de Arte Fotográfica

(Continuação da 1.ª página)

técnica e de bom gosto e esse facto constituiu um pormenor embaraçoso para o júri, que durante vários dias teve trabalho insano para os classificar, o que naturalmente atrazou a atribuição de prémios e, por consequência, a inauguração da exposição, que também este ano se realizará no salão nobre da Câmara Municipal de Faro.

O júri, constituído pelos Srs. Dr. Joaquim Peixoto Magalhães, Pintor Carlos Botelho e Pintor Carlos Porfírio, em representação, respectivamente, do Circulo Cultural, do Secretariado Nacional da Informação e da Junta Distrital, Arquitecto Francisco Modesto e Dr. Mário Lyster Franco, em representação da Casa do Algarve, e tendo como suplentes os Srs. Dr. José de Jesus Neves Júnior e Benigno Paulo da Cruz.

Devido à sua extensão, publicamos hoje somente as classificações das provas a preto e branco das secções A — B — C e D, reservando as restantes para o próximo número.

## PROVAS A PRETO E BRANCO

Secção A — Moinhos e Azenhas

1.º Prémio — Regresso do Moinho — Mesquita — Taça Companhia de Seguros «Portugal Previdente» e Taça Câmara Municipal de São Brás de Alportel — Helder Cavaco Azevedo, de Faro.  
2.º Prémio — Azenha Nova — Paderne — Taça «Milo» — Eng.º José Alberto Soares Chaves, de Faro.

Menção Honrosa — Flores brancas num entardecer sombrio — Américo Aleluia Martins — Paderne.

## Secção B — Artesanato

2.º Prémio — Cesteiros de Monchique — Taça «Sofrutos» — Helder Cavaco Azevedo, de Faro. Menções Honrosas — Moldado a Quarta — Capitão José Pedro Paixão, de Faro e Cesteira — Helder Cavaco Azevedo.

Secção C — Pesca do atum, farnas e aspectos da costa

1.º Prémio — Peneco — Albufeira — Taça S. N. I. — Engenheiro José Alberto Soares Chaves, de Faro.

2.º Prémio — Ala Arriba, Albufeira — Taça da Ourivesaria Seruca — Helder Cavaco Azevedo.

Menções Honrosas — Sesmarias, Albufeira — Eng.º Soares Chaves, e Farnas e Rochedos, Albufeira — Helder Azevedo.

Secção D — Tema livre sobre motivos algarvios

1.º Prémio — Paisagem Algarvia — Castro Marim — Taça Rotary Clube de Portimão — Aires da Conceição Caeiro, de Lisboa.

2.º Prémio — Vila Branca — Albufeira — Taça da Companhia de Pescarias do Algarve — Eng.º Soares Chaves.

3.º Prémio — Chaminé espreitando o horizonte — Albufeira — Taça de José G. Martins Ramos, de Loulé — António de Jesus Santos, de Albufeira.

Prémio especial — Hora da Sesta — Monchique — Taça da Câmara Municipal de Monchique — Horácio José da Cruz, de Lisboa.

Menções Honrosas — Vaga — Lagos — Arquitecto Alberto Carlos Villares Braga, de Faro; Arco da Vila — Faro — Afonso Canelas Furtado, de Lagos; Lavadeiras de Monchique — Helder Azevedo, e Entre Sentinelas — Faro — António Cabral, de Faro.

## PADARIA

Bem situada, com boas instalações, arrenda-se por a proprietária não poder estar à testa.

Tratar com Maria José Nunes — Vale d'Eguas — Al Mancil.

## CASA

Vende-se uma casa com chave na mão situada na Rua Martin Moniz, com 3 divisões e quintal.

Tratar na Rua Garcia da Horta, n.º 14 — LOULÉ.

## Estabelecimento

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de taberna, no sítio do Arieiro.

Tratar com Manuel Lopes Guerreiro — Arieiro — Loulé.



# Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, Limitada

No dia 29 de Março de 1963, na secretaria notarial de Loulé, perante mim, licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, notário do 2.º cartório da mesma secretaria, compareceram como outorgantes:

1.ª Vitalina de Sousa Urbano, casada, doméstica, residente nesta vila de Loulé, como procuradora de Manuel Gonçalves Salgado, casado, industrial, residente na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil, segundo fez certo com a procuração que apresentou e arquivou, para os devidos efeitos, outorgada perante o ajudante desta secretaria notarial no dia 18 de Outubro de 1961; Amádio Guerreiro Amado, casado, industrial, da freguesia de S. Sebastião, deste concelho de Loulé, e residente em Loulé; José Francisco Guerreiro, casado, industrial, natural da dita freguesia de S. Sebastião e residente em Almansil, deste concelho; José Janeiro, casado, industrial, natural da freguesia de S. Pedro, do concelho de Faro, residente nesta vila; Rafael Pedro Pereira, casado, oficial do Exército, natural da freguesia de Santo Agostinho, do concelho de Moura, residente na cidade de Faro; José Amado da Cerca, casado, industrial, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, do concelho de Oihão, residente nesta vila; José de Jesus Mateus, casado, industrial, natural da freguesia de Portimão, do concelho deste nome, residente nesta vila; Orlando da Encarnação Sequeira Rita, casado, industrial, natural da freguesia de S. Pedro, do concelho de Faro, residente nesta cidade; Manuel Filipe Leal Viegas, casado, industrial, natural da aludida freguesia de Almansil, onde reside, e Mário Pinto Borges, casado, industrial, natural da freguesia de Midos, do concelho de Tábu, residente nesta vila.

2.ª António Nobre da Silva, casado, industrial, natural da freguesia da Guia, do concelho de Albufeira, residente nesta vila; Francisco Barros da Encarnação, casado, industrial, natural da freguesia de S. Clemente, deste concelho, residente nesta vila; Joaquim Martins, casado, industrial, natural da freguesia de Silves, do concelho deste nome, residente nesta vila; José João Melo, casado, industrial, natural da aludida freguesia de Almansil, onde reside, e António da Luz Morgado Júnior, viúvo, industrial, natural da freguesia de S. Sebastião, deste concelho, e residente também nesta vila.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por declaração dos abonadores Manuel de Sousa Viegas Júnior, casado, agenciário, e Ernesto da Silva, viúvo, barbeiro, residente nesta vila de Loulé.

Pelos primeiros outorgantes, a outorgante Vitalina de Sousa Urbano, em nome do seu constituinte, que apresentou neste acto uma carta do seu constituinte a autorizar a outorga, nos termos que nela indica, carta que, para os devidos efeitos, igualmente arquivou, foi dito que são os únicos sócios e gerentes da sociedade comercial por quotas Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, Lda., constituída por escritura lavrada em 9 de Maio de 1961, a fls 70 e seguintes do livro para escrituras diversas deste cartório n.º 2-C, com o capital social, integralmente realizado, de 50 000\$ e que ficou tendo a sua sede à Praça da República, 42, nesta vila de Loulé.

Por deliberação unânime resolveram reforçar aquele capital com mais 50 000\$, distribuído por novas quotas atribuídas aos segundos outorgantes e por aumento das dos primeiros outorgantes José Francisco Guerreiro, em 50\$, ficando no valor de 5000\$; José Janeiro, em 230\$, ficando em 4000\$; Rafael Pedro Pereira, em 170\$, ficando no valor de 2500\$; José Amado da Cerca, em 50\$, ficando no valor de 1750\$; José de Jesus Mateus, em 1300\$, ficando em 3000\$, e Orlando da Encarnação Sequeira Rita, em 1200\$, ficando no valor de 2750\$.

Pelo exposto o artigo 3.º do aludido pacto social da Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, Lda., é substituído inteiramente e fica com a redacção seguinte:

## ARTIGO 3.º

O capital social, já integralmente realizado nos valores representativos do activo, quanto à existência social até à presente data, e em dinheiro, corresponde à parte do aumento, é de 100 000\$00 e assim distribuído pelos sócios: Manuel Gonçalves Salgado, 22 500\$00; Amádio Guerreiro Amado, 7000\$00; José Francisco Guerreiro, 5000\$00; José Janeiro, 4000\$00; Rafael Pedro Pereira, 2500\$00; José Amado da Cerca, 1750\$00; José de Jesus Mateus, 3000\$00; Orlando da Encarnação Sequeira Rita, 2750\$00; Manuel Filipe Leal Viegas, 1000\$00; Mário Pinto Borges, 3500\$00; António Nobre da Silva, 12 750\$00; Fran-

cisco Barros da Encarnação, 14 750\$00; Joaquim Martins, 7250\$00; José João Melo, 7000\$00, e António da Luz Morgado Júnior, 5250\$00.

Os valores referidos passam a ser os das quotas de cada um dos sócios da sociedade.

Por todos os outorgantes foi dito:

Que são nomeados gerentes, sem caução nem retribuição, todos os novos sócios, os quais assim se consideram, a partir desta data, com as quotas acima indicadas;

Que os segundos outorgantes, no prazo de 90 dias, se obrigam a promover a entrada dos seus estabelecimentos de padaria e venda de pão que possuem neste concelho para o património da sociedade, nos termos e sob as condições estabelecidas no artigo 23.º e seu § único do aludido pacto social.

Assim o disseram e outorgaram.

Foram testemunhas os aludidos Manuel de Sousa Viegas Júnior e Ernesto da Silva.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo e efeitos em voz alta aos outorgantes por mim, notário, na presença simultânea de todos os intervenientes, não assinando os outorgantes Mário Pinto Borges, José Janeiro e Joaquim Martins, por me declararem não saberem fazê-lo.

Vitalina de Sousa Urbano — Amádio Guerreiro Amado — José Francisco Guerreiro — Rafael Pedro Pereira — José Amado da Cerca — José de Jesus Mateus — Orlando Encarnação Sequeira Rita — Manuel Filipe Leal Viegas — António Nobre da Silva — Francisco Barros da Encarnação — José João Melo — António da Luz Morgado Júnior — Manuel de Sousa Viegas Júnior — Ernesto da Silva. — O Notário, Salvador Rodrigues Martins Pontes.

Conta registada sob o n.º 153. — S. Pontes.

Tem apostas quinze impressões digitais.

Transcrição dos poderes constantes da procuração respeitante ao acto certificado:

... a quem confere os precisos poderes para deliberar e votar nas assembleias gerais da sociedade por quotas Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, Lda., com sede em Loulé, de que ele mandante é sócio, salvo se as deliberações envolverem a alteração da sua posição social ou económica; para deliberar sobre a admissão de novos sócios para a sociedade de que ele outorgante seja sócio e sobre reforço do capital, com as entradas de cada novo sócio, mantendo-se, todavia, a posição dele mantendo-se, todavia, a posição dele mandante quanto à sua participação nos lucros. Antes da deliberação sobre a admissão de novos sócios deverá ser ouvido o mandante, que vai residir no Rio de Janeiro, Brasil, por meio de carta registada e por via aérea, com a antecedência suficiente para chegar resposta sua pela mesma via sobre a sua anuência sobre a mesma deliberação, para o representar, na qualidade de sócio das sociedades Salgado & C.ª, Lda., e Panificadora Estrela Louletana, Lda., ambas com sede nesta vila de Loulé, na dissolução, por acordo, das mesmas sociedades, sua liquidação e partilha, com as cláusulas e condições que entender convenientes, receber os bens e valores que lhe pertencerem, dando e recebendo tornas e quitações, outorgando e assinando as respectivas escrituras e tudo o mais que for necessário para os fins indicados.

Além dos indicados poderes, com as restrições e condições impostas, não poderá a mandatária votar sobre a deliberação de qualquer outra alteração ao pacto social da firma acima referida, Sociedade de Padaria, Senhora da Piedade, Lda.

Esta procuração está escrita em papel selado da taxa de 5\$00. Transcrição da parte da carta, autorização, para validade da parte do mandato respeitante ao acto certificado:

Tenho a te dizer que recebi carta do Sr. Orlando onde me diz que o capital da firma vai ser aumentado de 50 000\$00 para 100 000\$00, e que novos sócios vão ser admitidos, assim como alguns actuais sócios vão ter aumento de quota, e que por

comércio e indústria

## incêndio

proteja a sua  
lavoura  
com uma apólice  
agrícola

COMPANHIA DE SEGUROS

## Apontamentos...

Por Marisabal Xavier de Fogaça

Eu creio na misericórdia de Deus! Creio firmemente na justiça divina. Mas são, por vezes, tão insondáveis e transcendentes os seus desígnios, que cruzo as mãos vazias, olho o céu azul e limpo onde os pássaros traçam com a sombra das suas asas desenhos mirabolantes, e pergunto, com mágoa, com infinita mágoa — Meu Deus, por quê?

Aquela Princesa triste, a mulher sublime e boa e bela, que deixou de sorrir e em cujas pupilas brilham lágrimas de inconsciente sofrimento, continua a vaguear pelo Mundo, sem se deter, sem agarrar a fugidia felicidade com que um dia sonhou.

Nós, mulheres, que tivemos a dita de ser mães, a quem a lei pela esterilidade do nosso ventre, sentimos uma estranha piedade por essa pobre mulher que todos conhecem e admiram pela doce resignação da sua vida — citar o seu nome para quê — e que passa triste e solitária dum para outro lado do Universo, sem que ninguém descubra, no fundo das suas bellissimas pupilas verdes e nostálgicas, o sonho onde há sorrisos de crianças, bebês amorosos, um filho do seu sangue e da sua carne — sonhos que na realidade dura da crueza dos homens e as suas leis destruíram para sempre — porque o coração e a alma dum mulher não têm valor, é coisa sem importância, não interessa nada...

... Também pelo Mundo, aqui e ali, como se um fulcro pernicioso irradiasse malvadez e crime para diversos pontos — mulheres (e só-las?) com as suas mãos, as suas próprias mãos criadas para afagar e semear amor, destroem a vida dos pequeninos seres que nascem de si...

Carne que a sua carne formou, sangue transplantado do seu san-

esse aumento vão pagar a firma, de acordo com o valor que o Sr. Orlando declara em sua carta; porém que a firma vai de dez para quinze sócios.

Podes assinar dentro do que exponho, que é justamente o que me foi apresentado pelo Sr. Orlando.

Tem colada e devidamente inutilizada, com a assinatura de Salvador Rodrigues Martins Pontes, uma estampilha fiscal no valor de 5\$00.

Ao alto da referida carta encontram-se as seguintes cotas de referência: Livro 10-B, fl. 26, v. n.º 20, fl. 39.

É certidão de teor integral, que fiz extrair e vai conforme os originais, não havendo na parte omitida dos documentos nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Loulé, 7 de Maio de 1963. — O Notário, Salvador Rodrigues Martins Pontes.

gue, que foi abrigado no seu seio meses e meses a fio, sentindo revolver-se-lhes nas entranhas, — chegada a hora de os dar à luz, quando mal os seus olhos se abrem para a vida — essas mulheres, cuja missão sublime é dar vida, brutalmente, canalhamente, criminosamente dão-lhe a morte...

Mulheres, Mães! Duro, cruel, miserável, mas verdadeiro, infelizmente verdadeiro! Mulheres mães matando filhos, numa sanha de loucura, sem vislumbre de amor, de piedade, de humanismo — mais feras do que as próprias feras, mais miseráveis do que os miseráveis vermes, mais perdidões e criminosos do que os mais vis e nojentos criminosos!...

Eu creio, firmemente, na omnipotência de Deus! Mas... por quê? Senhor, há ventre estéril em almas sublimes e há lama imunda e nostálgica, ecrementos e pus, na alma de certas mães que nem sequer merecem do homem — de Deus, só Deus o sabe — o castigo máximo do crime máximo praticado ao de cima da Terra?

Por quê, Senhor?!

## HORTA

Vende-se uma horta, junto ao Cadoço, com nora e casa de habitação.

Quem pretender dirigir carta fechada a Ana Luísa Marreiros Costa Guerreiro — Av. José da Costa Mealha — LOULÉ.

## SECRETARIA

### VENDE-SE

Vende-se uma secretaria grande e 3 cadeiras. Nesta redacção se informa.

## Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada.

# CICLISMO

(Continuação da 4.ª página)

las de fuga, em gesto impetuoso, mas prontamente anuladas. Deu-nos a sugestão de querer resolver, fora do momento e com excesso de fogaçidade, aquilo que deve ser feito com mais visão e flexibilidade. Correr em pista é muito diferente de correr em estrada. Na pista, acima de tudo, é preciso realizar espectáculo. E muitas vezes não ganha o que melhor espectáculo produziu!

As muitas iniciativas de ataque couberam quase sempre aos homens de Távira, que alinharam com 7 independentes contra 5 do Louletano, tendo-se registado, por esse motivo, excelente média horária.

As provas e classificações deste programa vão publicadas no final deste artigo.

## CRONICA «CENSURADA» DO FESTIVAL EM TAVIRA

Se na primeira organização velocipédica, em Loulé, «choveu praia», na segunda choveram recriminações da massa de sócios e simpatizantes que se deslocou a Távira para presenciar o 2.º festival dito da «reconciliação», mas que acabou por terminar em confusão.

Felizmente não fomos a Távira e, portanto, valemo-nos do que nos contaram. Assim, porque o recomenda a ética desportiva, resolvemos apor sobre a crónica dos acontecimentos um carimbo que diz: «censurado». Quando a equipa dum clube desiste totalmente de realizar um espectáculo que foi propor a outra colectividade, e quando 50% da receita bruta desse empreendimento se lhe destinava e lhe foi entregue, nada mais nos cumpre acrescentar senão o de nos associarmos ao coro comum dos que manifestaram o seu desgosto ante o sucedido.

Em tempos não muito remotos era voz corrente, entre sócios e adeptos do Louletano, a alusão de ser um clube mal dirigido financeiramente, que nunca prestava contas aos sócios, etc. Contudo, quanto à orientação desportiva e disciplinar a coisa corria menos mal, observava-se.

Nas últimas gerências tem existido a preocupação de dar a melhor arrumação possível à tesouraria, mas por outro lado parece haver-se descuidado a orientação técnica e disciplinar das secções desportivas, nomeadamente a do ciclismo.

Julgamos não ser necessário qualquer reunião assembleária para se saber que o continuo tem por missão receber cotas, o secretário a de dirigir o expediente da secretaria, o tesoureiro a de ter as contas em dia, o massagista a de dar massagens aos atletas, o mecânico a de reparar e afinar as bicicletas e o encarregado do ciclismo a de dirigir os ciclistas nos treinos e nas corridas.

O que se torna indispensável, isso sim, é suprimir a colaboração da praga de técnicos

que andam a estabelecer a confusão nos corredores e a provocar indisciplinas subterrâneas entre atletas e directores.

Outro mal, este quase crónico, é o de alguns membros directivos darem a impressão de só se interessarem pelos seus cargos desde que sejam simultaneamente directores-desportivos e deste modo poderem dar «Volta a Portugal».

Outra faceta que é bom repetir: quando a maioria dum quadro directivo aprova uma decisão, à minoria cabe-lhe acatar essa deliberação — ou em caso de discordância pedir a demissão — e não andar a agitar e a desorientar a vida interna e externa dum sociedade.

Parece enraizar-se, de maneira confrangedora, na vida das sociedades ou instituições locais, o prazer sádico de dar pasto à maledicência, à perturbação e às desavenças pessoais, tudo subtilmente argamassado num subfundo destrutivo.

REPAROS FINAIS: Se o motivo que gerou a desistência colectiva dos louletanos se fundamenta no atraso propostado dum dos corredores de Távira, no intuito declarado de rebocar um seu colega em fuga, temos de atribuir a culpa do sucedido aos «técnicos» ou aos directores do Louletano, por não terem estabelecido com o adversário, essa ou outras cláusulas de salvaguarda antes das corridas se iniciarem. Até prova em contrário, continuamos em crer que o regulamento técnico das corridas não proíbe essa paragem ou atraso nas provas em linha, (que seguem o critério das provas em estrada), muito embora essa atitude possa ser interpretada como negativa em desporto.

Não há dúvida que os rapazes, de Távira foram infelizes ao valerm-se desse recurso tático perante um adversário numericamente inferior. Mas a ambição desmedida de ganhar parece não ter limites, mesmo em desporto!

Últimos reparos: intitulou-se a reunião de Távira de «Festival da Desforra». Como em Loulé alinharam 12 corredores (7 tavienses e 5 louletanos) era de esperar que nessa «desforra» só intervesse o mesmo número de ciclistas. Como assim não sucedeu poderiam os dirigentes do Louletano chamar a atenção dos adversários para corrigirem esse excesso.

Também estranhamos, e bastante, não só por razões de discuti-vel superioridade como ainda a de se tratar dos apregoados «festivals da pacificação», que o Ginásio de Távira não mandasse alinhar nas «100 voltas» o mesmo número de independentes que o adversário dispunha. Desta forma, 5 contra 5, seria um taca-a-taco mais emocionante e mais realista. Mas enfim, lá e cá más fadas há.

Os resultados das diversas provas realizadas no Estádio de Loulé foram os seguintes:

ELIMINAÇÃO — Amadores Juniores: 1.º, Alberto Duarte, Louletano; 2.º, Henriquete Neto, G. Távira.

ELIMINAÇÃO — Amadores-seniores: 1.º, Fernando Jacinto, G. Távira; 2.º, Carlos Pascoa, G. Távira; 3.º, Aníbal Correia, Louletano.

PERSEGUIÇÃO — Independentes: 1.º, Gínasio de Távira (Humberto Corvo, Octávio Trinta, Jorge Corvo e Indalecio de Jesus); 2.º, Louletano, (José Beiga, Valério Clara, José Dias e Vitor Tenazinha).

100 voltas em linha para independentes: 1.º, Valério Clara, Louletano; 2.º, Octávio Trinta, G. Távira; 3.º, Humberto Corvo, G. Távira; 4.º, Jorge Corvo, G. Távira; 5.º, Vitor Tenazinha, Louletano; 6.º, José Dias, Louletano.

J. T.

## TENAZINHA

seleccionado para a «Volta à França do futuro»

Com o fim de escolher a equipa representativa de Portugal na próxima «Volta à França», realizou-se há dias o «Grande Prémio Ciclismo», organizado pelo F. C. do Porto e sob o patrocínio da Federação da modalidade, para cuja prova foram convidados, pelo seleccionador nacional, 20 dos melhores corredores portugueses.

O referido «Grande Prémio» foi dividido em 6 etapas disputadas em 4 dias, na distância total de 546 Kms., cujo percurso incluía 2 etapas de perfil duro e acidentado, sobretudo a de 240 Kms., que fez desistir e eliminar cerca de 20 corredores.

Tenazinha, que teve actuação de realce, classificou-se em 5.º lugar, entre 41 corredores que concluíram a prova, pelo que foi um dos 10 seleccionados para a Volta à França.

**J. Pereira da Costa**  
ODONTOLOGISTA  
Consultório:  
Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema)  
Telefone 114  
— LOULÉ —

**BRASIL**  
AMERICA — FRANÇA — AUSTRALIA — FRANÇA — AFRICA — VENEZUELA — ARGENTINA, Et., Etc.

**PASSAGENS DE COMBOIO**  
  
**AÉREAS**  
  
**e MARÍTIMAS**  
  
TARIFAS REDUZIDAS  
EMBARQUES RÁPIDOS  
Agência de Viagens e Turismo  
**ALGARVE**  
Guerreiro Matias & Godinho, Limitada  
98 — Praça da República — 100  
Telef. 143 LOULÉ



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

#### Fazem anos em Junho:

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Domingues Bolotinha, residente em Lisboa e o sr. Carlos Ramos Martins Elias.

Em 20, a menina Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro, o menino Joaquim Manuel Júdice Pontes, e a sr.<sup>a</sup> D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azaruja.

Em 21, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Murta Oliveira e Sousa, D. Maria Alexandrina Murta Oliveira Chumbinho e D. Julieta da Conceição Domingues, e o sr. João Nuno Rocha Guerreiro Rua.

Em 22, as sr.<sup>as</sup> D. Esmeralda Vairinhos Dias e D. Tomazia Vairinhos Dias, e o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Bota Centeno Passos.

Em 23, o sr. Joaquim Corpas Rocheta, a sr.<sup>a</sup> D. Joana Passos B. Correia e a menina Damázia de Sousa Vairinhos Dias.

Em 24, a menina Maria João Mendonça Portela, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Santos Russos e os srs. Eduardo João Passos Correia e Joaquim João Silvestre Guerreiro.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues.

Em 27, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Pedro Mendonça e D. Maria Teresa Alves Pais Santana, a menina Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reis Pinto e os meninos Tancredo Carapeto Redol, residente em Lisboa, e Ernesto de Sousa Coelho, de Quarteira.

Em 28, a menina Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro.

Em 29, a menina Maria Eunice da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 30, os srs. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada e José Guerreiro Martins Ramos.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante em Lisboa, sr. Vítor Vicente de Brito.

Também esteve em Loulé o nosso estimado assinante sr. Sérgio Moreira Viegas, aluno-cadete da Academia Militar.

Em missão profissional, tem percorrido diversos países do Médio Oriente, o nosso conterrâneo e estimado colaborador sr. Silva Martins, considerado jornalista da imprensa parisiense.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Capitão Norberto Luís dos Ramos, que acaba de regressar de Angola onde esteve 2 anos em serviço de soberania.

Em gozo de férias esteve em Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Angelina Coelho de Matos.

A passar uma temporada em Lisboa, encontra-se naquela cidade a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

### CASAMENTOS

Realizou-se recentemente na Igreja Paroquial de Salir, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Ilda Rodrigues Valente, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Valente e do sr. Manuel Valente (ambos falecidos), com o sr. António de Sousa Pires, filho da sr.<sup>a</sup> D.

Isabel de Sousa Pires e do sr. Manuel de Sousa Pires, proprietários. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Isabel de Sousa Pires e o sr. José de Sousa Pires e pelo noivo a sr.<sup>a</sup> D. Maria Jacinto Valente e o sr. Joaquim de Sousa Pires.

Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

### DOENTE

Após ter estado gravemente doente em Lisboa, já regressou a Loulé, encontrando-se felizmente em franca convalescença, o nosso prezado assinante e amigo sr. José Francisco Costa, importante e conceituado industrial da nossa vila.

Desejamos pronto restabelecimento.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 79 anos, faleceu há dias nesta vila o sr. José Guerreiro Coxo, viúvo, padroado do sr. Horácio dos Santos Ferreira (falecido), sogro da sr.<sup>a</sup> D. Generosa de Sousa Ferreira e avô dos nossos prezados amigos e assinantes sr. Adelino de Sousa Ferreira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Vitalina Martins Guilherme Ferreira e do sr. José Ricardo de Sousa Ferreira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Valentina Domingues Garcia Ferreira.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

No passado dia 18 do corrente, faleceu repentinamente em casa de sua residência em Faro, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. António Calçada da Silva, de 46 anos de idade, filho da sr.<sup>a</sup> D. Juliana Calçada da Silva e do antigo comerciante da nossa praça sr. José Pedro dos Santos Silva (falecido).

O saudoso extinto, deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Joana dos Prazeres Morgado Silva, e na orfandade a menina Viciência Morgado Silva, de 11 anos.

Foi durante anos considerado comerciante em Serpa tendo vindo depois estabelecer-se em Loulé na esperança de melhores dias, mas também aqui a sorte não lhe foi favorável.

Recentemente, como agente comercial, alcançara uma situação estável.

A sua morte foi muito sentida nesta vila, onde contava muitas amizades e simpatia, pelo seu espírito jovial e sociável.

A família enlutada e em especial a desolada viúva, endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

## Motorista

De 23 anos, com carta e prática de ligeiros e pesados, oferece-se.

Nesta redacção se informa.

## BORDADOS

Fazem-se bordados e ajours à mão e ensina-se.

Tratar na Rua António José de Almeida, 16 — LOULÉ.

## Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva

Teve lugar no dia 11 do corrente a Assembleia Geral desta prestante agremiação, a qual resultou na recondução da Direcção e demais corpos gerentes por mais um ano, como significativa prova de apreço pelo seu dedicado trabalho em prol da Sociedade.

Terminada a eleição, seguiu-se uma pequena festa que constou do descerramento de um quadro com os nomes dos dedicados subscretores para a compra do novo fardamento e estandarte, e ainda de uma surpresa que os colegas da Direcção e alguns amigos e admiradores quiseram prestar ao Sr. António Luís dos Ramos Júnior, prestante presidente da Direcção cessante e reeleita e amigo muito dedicado da Sociedade, à qual desde há muitos anos vem prestando assinalados auxílios e incansáveis esforços para a sua valorização.

Assim, foi devido em grande parte ao seu esforço pertinaz e constante que se conseguiu o bom êxito da subscrição e a importância necessária para a aquisição do fardamento e novo estandarte da agremiação.

A fotografia foi descerrada pela interessante netinha do homenageado menina Maria Isabel Rodrigues Laginha Ramos de-

pois de justas palavras proferidas pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral Sr. Manuel Guerreiro Pereira, a que calorosamente se associaram todos os presentes.

A Banda, devidamente uniformizada com os novos fardamentos tocou na altura do descerramento dos dois quadros o hino da Sociedade que foi ouvido de pé e no meio do maior acatamento, tendo no final o homenageado, visivelmente comovido e emocionado pela surpresa preparada pelos seus camaradas e amigos, agradecido com um reconhecido muito obrigado, a homenagem de que era alvo.

Terminou seguidamente a pequena festa no meio de grande contentamento e satisfação de todos quantos lhes fora dado assistir a tão encantadora como expressiva manifestação de reconhecimento e apreço.

### Grande baixa de preços

## ESTORES MOSQUEIROS

### EM FITA PLÁSTICA

### Os de ALUMÍNIO

são agora mais resistentes

Novos Modelos Exclusivos

para

PORTAS — JANELAS

MONTRAS E MARQUISES

Novidade: REDE MOSQUISOL

para JANELAS

AO DOMICÍLIO

na área de 25 quilómetros

FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE

### A Reposteirense

Vilarinhos — S. Brás d'Alportel

Sucursal em FARO

Rua Vasco da Gama, n.º 42

Agentes em todo o País

## Santa Casa da Misericórdia

(Continuação da 1.ª página)

todas as autoridades e de muitos particulares, e isso coloca o Hospital da Santa Casa num nível de perfeição que sendo lisonjeiro, é, pelo próprio motivo, causa das mais graves responsabilidades.

O Instituto Nacional do Sangue, através da Direcção Geral dos Hospitais, acaba de conceder aos Serviços de Sangue do nosso Hospital o material essencial à prática da terapêutica pela hemoterapia, necessária aos seus doentes.

Foi há dias aberto concurso para a aquisição do referido material o qual orça por Esc. 19.000\$00 aproximadamente.

Teem continuado quinzenalmente as operações de grande e pequena cirurgia, sob a direcção do nosso comprovinciano sr. Dr. José Alves Batalim Júnior assistido pelos distintos clínicos srs. Drs. Luís Abrantes, João Moreira, Francisco Soares, Jorge de Abreu e Silva, Aníbal Cupertino Martins Costa, José Maria Pui-do Garcia e João Barros Madelara.

No próximo mês de Agosto o distinto operador fixará residência na nossa vila.

## QUARTEIRA

Aluga-se uma casa com 3 divisões, disponível no mês de Julho.

Nesta redacção se informa.

## Quarteira ao RAIO X

(Continuação da 1.ª página)

de outrora, fiquei triste quando te vi. És da velha guarda, és como a mulher do campo, algarvia, que em nova é sábia e bela, a juventude não dá pelos trabalhos caseiros, mas... quando chega aos 25 começa a envelhecer prematuramente. Desaparecem as cores, desaparece o vigor, desaparece tudo. E então, somente restam os olhos negros, os belos olhos das nossas mulheres, são esses que perduram com seu brilho traçoireiro, nos corpos cansados. Contigo acontece isso, bela Quarteira dos meus tempos de cara suja, dos meus tempos de malandro, da época da Juventude. Hoje estás velha, cansada, triste e melancólica. Em ti só a lembrança de tempos passados, subsiste.

Ah! Quarteira dos belos bailes do casino onde estás tu? Hoje só resta uma casa velha e arruinada. Somente os velhos como eu é que de vez em quando sonhadamente se lembram das festas que lá se davam. Das valsas e dos corridinhos. Dos olhares puros e castos daquelas gentis meninas. Velhos tempos que já não voltam.

Onde estás tu Casino? E o «courtis» de ténis onde se encontra?

E os grupos de rapazes e raparigas que organizavam festas e ballaricos, onde estais vós?

As barracas para os banhistas onde estão?

A limpeza que é feito dela?

Do que vi de bom, o que mais me surpreendeu foi o novo estabelecimento do Isidoro. Fiquei admirado com a coragem desse homem que conseguiu fazer construir alguma coisa de indiscutível utilidade turística em Quarteira.

De resto, quase o único turismo que se pratica, quase a única luta que existe em prol da limpeza de quem é?... Sim... é isso mesmo. E esse o nome que pronunciam. Mas... esse assunto e os problemas que o acompanham serão para uma nova e longa conversa.

Por enquanto fico pensando na velha Quarteira de outrora, bela Quarteira e na Quarteira nova... pobre Quarteira.

Sinto saudades. Saudades da Quarteira antiga ou saudades do Amazonas distante. Não sei. Só tenho a certeza que são saudades de alguém que regressou.

José Carlos Cunha

Ajude o Artesanato! comprando «cortiça trabalhada»

Clínica Cirúrgica de Loulé

Avenida José da Costa Mealha — Telef. 380

Dr. Manuel Cabeçadas

CIRURGIA GERAL

Dr. Diamantino D. Baltazar

UROLOGISTA

Consultas e Cirurgia Urológica

— primeiros sábados de cada mês

## Sonetos sobre a Verdade

### V — PROSSEGUINDO...

Aquela meia dúzia de leitores

Que nós nunca julgámos possuir,

— A verdade é tão má de digerir,

Que é difícil morrer de tais amores! —

Poetas, engenheiros e doutores,

E outros, também, modestos no subir,

Têm-nos estimulado a prosseguir,

Que nos rendemos ante os seus louvores...

Mas prometendo a todos, por igual,

Seguir pelo caminho que traçámos,

À chuva, ao sol, ao vento, ao temporal...

E pedimos um pouco de concórdia,

Sabendo ao certo, já, que muitas vezes

A verdade é um pomo de discórdia...

MARIO LEPPA

## CICLISMO EM PISTA

## Os Festivais da Reconciliação:

no de Loulé «choveu prata», no de Tavira «choveu censura»

Nos passados domingos 2 e 9 do corrente, realizaram-se dois festivais de ciclismo, um em Loulé outro em Tavira, organizados pelos dois principais clubes do ciclismo algarvio — o Ginásio de Tavira e o Louletano — para festejar o reatamento das suas relações desportivas; interrompidas há bastante tempo.

Alinharam corredores populares, amadores e independentes dos dois citados clubes e ainda a equipa de amadores do Atlético de Loulé.

Na terra do carnaval, os amadores de Tavira, principalmente os seniores, estiveram em evidência, sobretudo o seu campeão Carrasqueira. Na cidade do Gilão, e também em seniores, inverteram-se os termos e foi o Atlético de Loulé, por intermédio do esperançoso Manuel Cota, quem conquistou os louros da vitória.

Não obstante a forte brisa que soprava e a poeira inclemente que caía sobre o elevado número de espectadores (quando chegará o dia de Loulé ter uma pista asfaltada?), o espectáculo, tendo em vista os pressupostos da sua finalidade, foi uma boa jornada desportiva. Por isso a ideia-chave a extrair deste 1.º festival de «reconciliação» pode ser reflectida por esta imagem-síntese: *«expendida organização velocipédica Loulé - Tavira, realizada em dia luminoso e em tarde amistosa»!*

A prova principal do programa — as 100 voltas em linha — foi ganha pelo louletanista Valério Clara, um oportunista, veloz, alegre e sagaz neste tipo de corridas. Além do vencedor gostámos da actuação do tavirense Octávio Trinta e de José Miguel Piedade, do Louletano. O magni-

fico ciclista do Ginásio, pedalando, tal como Jorge Corvo, no gesto característico da escola italiana e denunciando uma bem desejada cadência de estradista, foi o mais activo executor de escapadas, todas elas, porém, prontamente correspondidas pela estreita marcação que lhe moveu Valério Clara. Pareceu-nos, até, ser a missão de Trinta a dum «recado» bem estudado: desgastar prematuramente o adversário mais perigoso (Valério) e incapacitá-lo assim para o galope final sobre a meta.

Vitor Tenazinha chefiou e orientou muito bem a sua equipa, «travando», com atenta observação e colocação, as iniciativas adversárias. Deve rever a sua posição sobre a máquina, especialmente quando efectua «demarques» ou lançamentos longos, abaixando mais a nuca e estirando mais o peito sobre o guidão, a fim de distribuir melhor o peso do corpo sobre o veículo e cortar melhor o vento.

O temperamental Idealício de Jesus, lançou algumas ensaiade-

(Continuação na 3.ª página)

## PRATICANTE de Escritório

ADMITE-SE.

—

Informa-se nesta redacção

## «Povo Algarvio»

Com a publicação do seu n.º 1.509 entrou no XXX ano de existência este nosso estimado colega que, sob a direcção do nosso prezado amigo sr. Manuel Virgílio Pires se publica na vetusta cidade de Tavira e de cujos interesses é acérrimo defensor.

Felicitações o nosso estimado colega pelo seu aniversário e formulamos votos de próspera existência.

## Subsídio

para o Hospital de Loulé

O sr. Ministro da Saúde e Assistência concedeu através da Direcção dos Serviços Hospitalares, um subsídio de 70 contos para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

## PRÉDIOS

ALUGAM-SE

Uma na Rua Azevedo e Silva, com 7 quartos, marquise, casa de banho, um armazém, grande quintal ajardinado, com árvores de fruto, poço e garagem; Informa Manuel Guerreiro Pereira, em Loulé.

## TRACTOR

Vende-se um tractor marca FAHR de 60 H.P. em ótimo estado.

Tratar com Manuel Filipe Viegas — Telef. 15 — AL-MANCIL.

## A valorização dos frutos e produtos hortícolas do Algarve

Para apreciação dum trabalho apresentado pelos srs. Engenheiro José Manuel Soares, Joaquim António Nunes e Dr. António de Sousa Pontes, reuniu-se há dias o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, que foi presidido pelo sr. Dr. José António Madeira.

Na apresentação do seu trabalho, que toda a assistência classificou de notável, começou o Sr. Eng. José Manuel Soares por fazer uma descrição do clima e do solo do Algarve, nas suas três zonas: «Serra», «Barrocal» e «Litoral», referindo-se às espécies arbóreas mais frequentes em cada uma delas e às quantidades e valores dos frutos secos (amêndoa, figo e alfarroba) saídos da província, bem como às quantidades e valores dos seus principais frutos frescos transaccionados nos mercados abastecedores de Lisboa e Porto. Referiu-se ainda às quantidades e valores dos produtos hortícolas algarvios transaccionados nos mercados municipais da capital, e salientou o lugar de revo que os frutos ocupam na economia da província, chamando a atenção para a necessidade de defendê-los das pragas dos insectos e de se cuidar dos interesses da sua comercialização, mediante a criação de uma cooperativa.

O Sr. Dr. Sousa Pontes, usando seguidamente da palavra, começou por prestar homenagem ao vogal do Conselho Superior Regional e presidente do Conse-

lho Fiscal da Casa do Algarve, Sr. António Libânio Correia, como grande lavrador progressivo da província, advogando também a criação de uma cooperativa de frutos secos no Algarve, como o fim de:

1.º — Defender 20.000 produtores da concorrência dos comerciantes internos e externos;

2.º — Com o auxílio da Junta Nacional das Frutas e da Junta de Colonização Interna, construir novos armazéns para recolha, comercialização e industrialização dos frutos secos, cujo valor médio anual d produção é superior a 170.000 contos;

3.º — Fazer beneficiar os produtores e trabalhadores algarvios de cerca de 35.000 contos, por ano, que actualmente ficam na posse dos numerosos intermediários.

Aberto o debate sobre as sugestões apresentadas por ambos os oradores intervieram nele os srs. Hermenegildo Neves Franco, Francisco Guerreiro Barros, Guilherme de Oliveira Martins e Comandante Salvador Mendes, todos enaltecendo, com o presidente da Mesa, a oportunidade da reunião e o interesse dos assuntos versados, expressando o voto de que será de desejar que a técnica agrícola, no Algarve, acompanhe mais a produção.

Foi por fim aprovado que o Sr. Dr. Sousa Pontes elabore um projecto de Estatuto da Cooperativa de Frutos Secos a criar.